

# Salazarismo e Cultura Popular (1933-1958)

Daniel Melo



ICS

## ÍNDICE

<b>Siglas</b> .....	13
<b>Preâmbulo</b> .....	15
<b>Introdução</b> .....	17

### Capítulo I

#### Caracterização da problemática do popular: estado actual da investigação

Contributos para o estudo da cultura popular sob o salazarismo.....	23
---	----

### Capítulo II

#### O discurso sobre a cultura popular: análise das representações oficiais

A cidade e o campo: Salazar como exemplo da recriação da nostalgia ruralista.....	44
Regresso às origens: a nostalgia da ruralidade.....	44
Nacionalização da tradição: uma lição historicista.....	46
«Mudar os homens»: educação nacional-corporativista, escola da nova mentalidade.....	50
As instituições oficiais como receptáculos de doutrina.....	54
O papel estruturador do SPN/SNI.....	54
A «fábrica do espírito» ao serviço da estetização da política salazarista	55
O projecto-síntese dos «cursos e conferências de cultura popular».....	57
A mundividência urbana: uma cultura sitiada.....	58
O papel da FNAT para a integração do mundo laboral na orgânica corporativa.....	62
Concepção interclassista, desintegradora e a(na)crónica da identidade popular.....	65
Origem reaccionária da visão dualista da cultura: resposta às concepções progressistas.....	68
O papel da JCCP para o enquadramento da vida rural.....	71

Corporativismo salazarista como leitura global do mundo: o exemplo da casa do povo.....	72
A etnografia (folclore) como legitimação do nacionalismo estado-novista.....	75
A cultura popular como tesouro escondido ou perdido?.....	75
Instruções para a leitura do mapa do tesouro: orientação da JCCP.....	76
Arqueologia de um tesouro (o relicário mumificado): o Museu de Arte Popular.....	79
Arqueologia de um tesouro (as ruínas): o Congresso de Etnografia e Folclore.....	83
A educação popular como cultura popular.....	85
Projectos parlamentares: o seu fracasso comprometedor nos anos 30.	86
Educação popular como elemento da política cultural: o debate possível no pós-guerra.....	95
O Plano de Educação Popular: a ofensiva integradora dos anos 50.....	97

### Capítulo III

#### Abordagem das práticas culturais no plano corporativo

A consagração do paradigma institucional rural.....	105
Criação e desenvolvimento da <i>rede</i> nacional das casas do povo (1933-1942).....	105
Notas sobre o financiamento da estrutura local e suas implicações.....	108
Emergência do programa cultural corporativo: acção da FNAT e da JCCP (1943-1951).....	110
A reacção aos novos tempos (1952-1960).....	121
Actividade cultural das casas do povo: análise da avaliação oficial (1948-1960).....	123
Por uma literatura popular oficial.....	132
A <i>rede</i> de bibliotecas rurais e a corporativização da leitura popular.....	132
A ilusão de uma nova literatura, a popular (o esforço das edições e dos concursos literários).....	149
Os intelectuais corporativistas e a reelaboração imagética do universo rural.....	163
A cultura popular sob o efeito da folclorização (o estímulo erudito da etnografia).....	170
O artesanato como símbolo da criação cultural nacional (museus rurais e exposições).....	176
O primado das actividades terpsicóricas (integração dos ranchos folclóricos).....	187
Desvios à norma: leituras subversivas, filmes e música dissolventes, bailes licenciosos.....	203

## Capítulo IV

### Abordagem das práticas culturais no plano não corporativo

Definição do conteúdo da cultura popular pelo SPN/SNI.....	208
Experimentação do modelo da «política do espírito» (simulação pelas exposições).....	212
Uma ideia do país, uma concepção do mundo: a sugestão folclórica.....	218
Uma experiência singular de apropriação simbólica: a aldeia mais portuguesa.....	219
Novas etapas na descoberta oficial: monumentalização e folclorização da cultura popular.....	227
A tríade da animação cultural do SPN/SNI: cinema, teatro e bailado.....	239
O cinema ambulante.....	239
O Teatro do Povo e o Teatro Nacional Popular.....	241
O grupo de bailados Verde Gaio.....	248
O turismo na transmutação da imagem (plano das pousadas, campanhas e concursos).....	250
Ressurgimento português e revivescência da cultura popular: a equação etnográfica.....	258
Programa editorial do SPN/SNI e sua relação com a literatura popular..	258
Iniciativas genéricas em prol da preservação e divulgação etnográficas.	264
O cruzamento dos mundos rural e urbano.....	276
Exemplos móveis: as festas municipais.....	276
Estudo de caso: as marchas populares de Lisboa, uma tradição inventada.....	278
A intervenção formativa do MEN: uma nova etapa, velhos problemas.....	294
O Plano de Educação Popular e o ensino (missão da CNEA).....	294
O Plano de Educação Popular e a cultura (um programa integrador).....	299
Educação permanente de adultos: um projecto sem continuação.....	315
Concorrência de paradigmas: uma lenta evolução.....	317

## Capítulo V

### Repressão da concorrência não consentida

Contexto da alternativa: propostas oposicionistas para a cultura popular..	326
Metamorfoses da influência política das oposições: associativismo cultural como bandeira da resistência.....	327
Alcance político do associativismo popular livre e a anulação oficial da escala nacional.....	332
Estudo de caso: a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.....	332
«Denunciar o indiferentismo político e religioso»: a radicalização política do regime salazarista.....	337

«Não se compreende uma educação a que falte o comando de uma doutrina»: a imposição ideológica.....	344
Persistência de um projecto alternativo da sociedade civil para o campo cultural.....	352
Negociação entre o SNI e a sociedade civil: nem integração nem total autonomia.....	352
O projecto cultural federativo e as contendas jurídicas: luta pela sobrevivência político-social.....	355
A defesa da utilidade pública para fazer face aos encargos tributários	356
A propriedade intelectual: direitos de autor vs. direitos sociais (litígio com a SECTP).....	358
Impacte e orientação das actividades culturais da sociedade civil por via do federativismo.....	364
A repressão oficial do associativismo cultural livre.....	371
<b>Conclusão</b> .....	375
<b>Fontes e bibliografia</b> .....	379
<b>Índice remissivo</b> .....	401

## ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

Quadro n.º 1 – Movimento das casas do povo e respectiva população associativa (1933-1960).....	115
Quadro n.º 2 – Actividade cultural das casas do povo eleitas pela JCCP (1948-1954).....	124
Quadro n.º 3 – Actividade cultural pretendida pelas casas do povo (1951-1960).....	130
Quadro n.º 4 – Biblioteca popular ideal (c. 1949).....	138
Quadro n.º 5 – Leitura popular na biblioteca rural (1938-1962).....	144
Quadro n.º 6 – Actividades culturais das casas do povo (1938-1962).....	181
Quadro n.º 7 – Destaques da actividade cultural das casas do povo (1947-1960).....	184
Quadro n.º 8 – Selecção do concurso da aldeia mais portuguesa de Portugal (1938).....	222
Quadro n.º 9 – Escolhas sectoriais da biblioteca do SNI (1946).....	260
Quadro n.º 10 – Classificação no concurso das marchas populares de Lisboa (1932-1970).....	282
Quadro n.º 11 – Educação popular oficial (1938-1960).....	297
Quadro n.º 12 – Cinematografia da CNEA (1952-1957).....	301
Quadro n.º 13 – Teatro da CNEA (1.ª fase, 1953-1955).....	305
Quadro n.º 14 – Autores eleitos das bibliotecas das escolas primárias, por segmentos (1954).....	310
Quadro n.º 15 – Plano de publicações da CNEA (1953-1957).....	312
Quadro n.º 16 – Escolhas sectoriais da biblioteca educativa da CNEA (1955-1957).....	314
Quadro n.º 17 – Movimento das colectividades de cultura e recreio federadas (1924-1962).....	338
Quadro n.º 18 – Actividade sócio-cultural do associativismo popular federado (1932).....	366
Quadro n.º 19 – Actividade sócio-cultural do associativismo popular federado (1947).....	369
Gráfico n.º 1 – Evolução da leitura na biblioteca rural (1938-1955).....	147
Gráfico n.º 2 – Sessões de leitura nas casas do povo (1949-1957).....	149
Gráfico n.º 3 – Movimento do associativismo popular federado (1924-1962)	340